

## TRATAMENTO PARA INSUFICIÊNCIA ISTMOCERVICAL: CONDUTA EXPECTANTE VERSUS CERCLAGEM DE EMERGÊNCIA

**INTRODUÇÃO:** Dentre as causas de abortos ou partos prematuros, destaca-se a insuficiência istmocervical relacionada a perdas gestacionais de repetição no segundo trimestre. Trata-se de uma dilatação cervical indolor, que impede o colo de manter-se fechado até o final da gravidez. O tratamento expectante e o procedimento cirúrgico de cerclagem de emergência são opções de manejos realizados nesses quadros. Questiona-se qual conduta é mais adequada. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é comparar os resultados neonatais e gestacionais em mulheres com insuficiência istmocervical submetidas ao tratamento expectante com mulheres submetidas à cerclagem de emergência. **MÉTODO:** Foi realizada revisão sistemática de literatura, a partir de 7 artigos publicados no período de 2014 a 2021, selecionados nas bases de dados SciELO, PubMed e UpToDate. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que a cerclagem de emergência confere resultados favoráveis, permitindo que uma mulher anteriormente infértil passe a ter gestações viáveis. Comparando o grupo que realizou cerclagem com o de conduta expectante, os desfechos foram: diminuição da taxa de prematuridade, aumento da idade gestacional no parto, na latência e no peso do recém-nascido. Além disso, observou-se diminuição na taxa de morbidade e mortalidade neonatais. Apesar de haver baixo risco associado à cerclagem, pode ocorrer amniorrexe prematura, corioamnionite, laceração cervical, deiscência de sutura e aumento do risco de infecções puerperais, internações hospitalares e realização de cesarianas. Quando comparados os dois grupos, não foi observada diferença na taxa de alta de recém-nascidos para domicílio. O repouso no leito, por sua vez, não é recomendado para mulheres com comprimento cervical curto pois não prolonga a gravidez, aumenta o risco de eventos tromboembólicos e de parto prematuro. **CONCLUSÃO:** A cerclagem de emergência em mulheres com insuficiência istmocervical, comparada ao tratamento expectante, foi associada à redução nas taxas de prematuridade, morbidade e mortalidade neonatais e ao aumento da idade gestacional no parto, na latência e no peso do recém-nascido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho de Parto Prematuro. Conduta Expectante. Emergências.